



INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRODUTO EDUCACIONAL

Gracilene Luz Santana

São Luís – MA

2024





PRODUTO EDUCACIONAL DOCUMENTÁRIO



Mulher Rendeira



Tu me ensinas a fazer renda?



978-65-01-11671-6



ISBN



TÍTULO DA PESQUISA

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA PERSPECTIVA
OMNILATERAL: reflexões à luz do trabalho das
mulheres rendeiras do município de Raposa – MA.

LINHA DE PESQUISA

Práticas Educativas em Educação
Profissional e Tecnológica (EPT)



INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Mulher Rendeira

Tu me ensinas a fazer renda?

PESQUISADORA

Gracilene Luz Santana

ORIENTADORA

Dra. Ana Angélica Mathias Macêdo

COLABORADOR

Dr. Fernando José Figueiredo Agostinho
D'Abreu Mendes



INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)-IFMA. Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Possui pós-graduação *lato sensu* em Educação Ambiental, Geoprocessamento, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Docência do Ensino Superior, Gestão, Orientação e Supervisão Educacional, além de Psicanálise (em curso). É professora em instituições da Educação Superior e da Educação Básica nas redes municipal e estadual de São Luís – MA.



Gracilene Luz Santana



Dra. Ana Angélica Mathias Macêdo

Pós-Doutora em Física da Matéria Condensada pela Universidade de Aveiro, Portugal (2024); Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia/UFC (2010); Mestre em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (2006); Graduada em Química pela Universidade Federal do Ceará (2004). Professora Titular do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Imperatriz. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).



**Dr. Fernando José Figueiredo
Agostinho D'Abreu Mendes**

Doutor em Ciências da Saúde, Ramo de Tecnologias em Saúde, pela Universidade de Coimbra (2016). Mestre em Biologia Molecular e Celular, pela Universidade de Coimbra (2010). Graduado em Análises Clínicas e Saúde Pública, pela Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra (1994). Atualmente é professor adjunto da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra.



OBJETIVO

Analisar a relação trabalho e educação a partir do saber-fazer das mulheres rendeiras do município de Raposa – MA em espaços não formais de educação, considerando a renda de bilros como artefato cultural e a formação vivencial omnilateral.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na articulação educação e trabalho é necessário que se perceba a ação produtiva não delimitada ao exercício de profissões, mas à produção de bens culturais, simbólicos, essenciais ao ser humano, que através da sua ação consciente é capaz de (re) produzi-los (Frigotto; Ciavatta, 2012).

O trabalho é compreendido como princípio educativo na concepção do ser humano como produtor de sua realidade, e como sujeito histórico (Ramos, 2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que é importante elaborar uma concepção educativa que alie teoria e prática de modo a permitir uma formação voltada a um trabalho independente e autônomo. Logo, a educação não se limita ao ambiente escolar, ou seja, à educação formal, caracterizada pelo desenvolvimento de conteúdos previamente demarcados no espaço escolar (Gohn, 2006).

Segundo Gohn (2006), a educação não formal se processa em diversas dimensões, nas quais se encontram a aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades que favoreçam uma leitura do mundo a partir da compreensão do que acontece ao redor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Manacorda (2010), a omnilateralidade é compreendida como o desenvolvimento total, multilateral e completo das faculdades e das forças produtivas, bem como das necessidades e capacidade de satisfação do indivíduo.

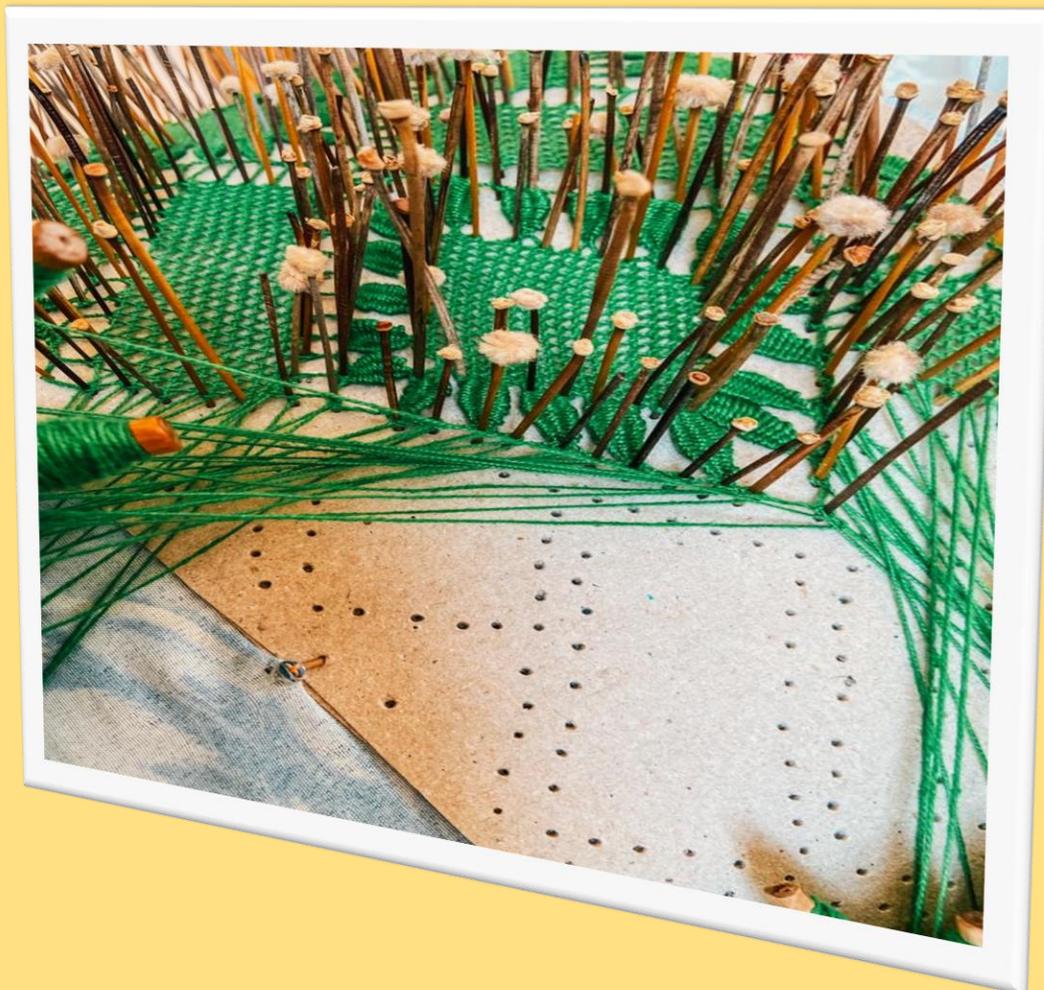
Segundo Gondim (2007), o artesanato é um dos saberes populares que fazem parte da prática cultural coletiva, cujos conhecimentos são obtidos empiricamente pelo “fazer”, transmitidos e validados de geração a geração.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de produção da renda de bilros contempla o artesanato tradicional, caracterizado pela produção de pequenas séries, de maneira regular, com produtos semelhantes, mas com algumas diferenças entre si, tendo em vista valorizar o mercado e suas necessidades (Sebrae, 2010).

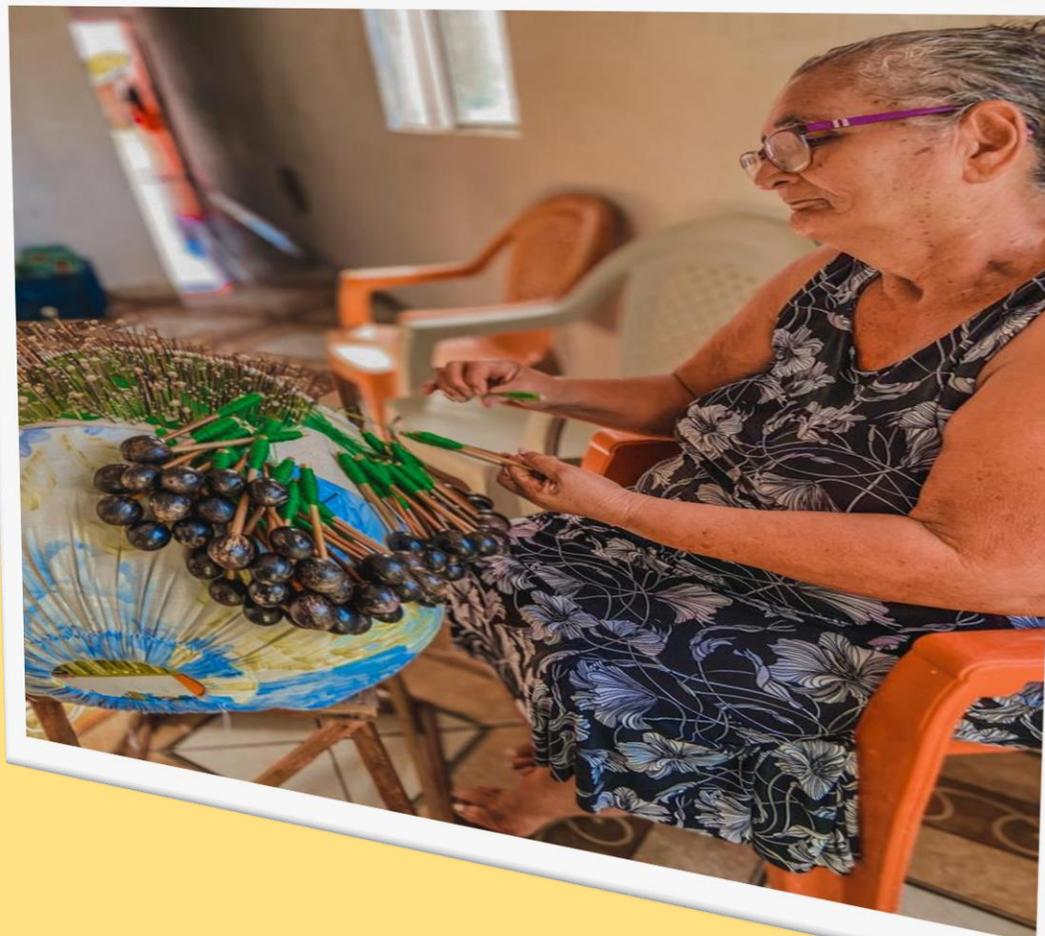
REFERENCIAL TEÓRICO

No Maranhão, o legado da produção da renda de bilros se destaca entre as mulheres rendeiras do município de Raposa – MA, que passaram a produzir esse artesanato a partir dos anos de 1950, com a chegada de pescadores cearenses, vindos de Acaraú – CE, tornando a renda uma das principais atividades de subsistência de suas famílias. Complementa Bergamin (2013, p.15):



REFERENCIAL TEÓRICO

As rendas aparecem quase que exclusivamente como complemento na renda mensal da família, como uma atividade extra que a mulher realizava, além dos afazeres domésticos e de atividades secundárias junto à pesca e a agricultura, que realizavam em auxílio aos homens da casa.





INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



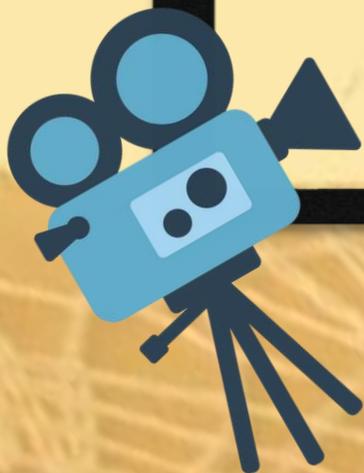
PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

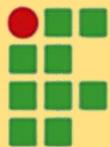
DOCUMENTÁRIO



Mulher Rendeira 

Tu me ensinas a fazer renda?





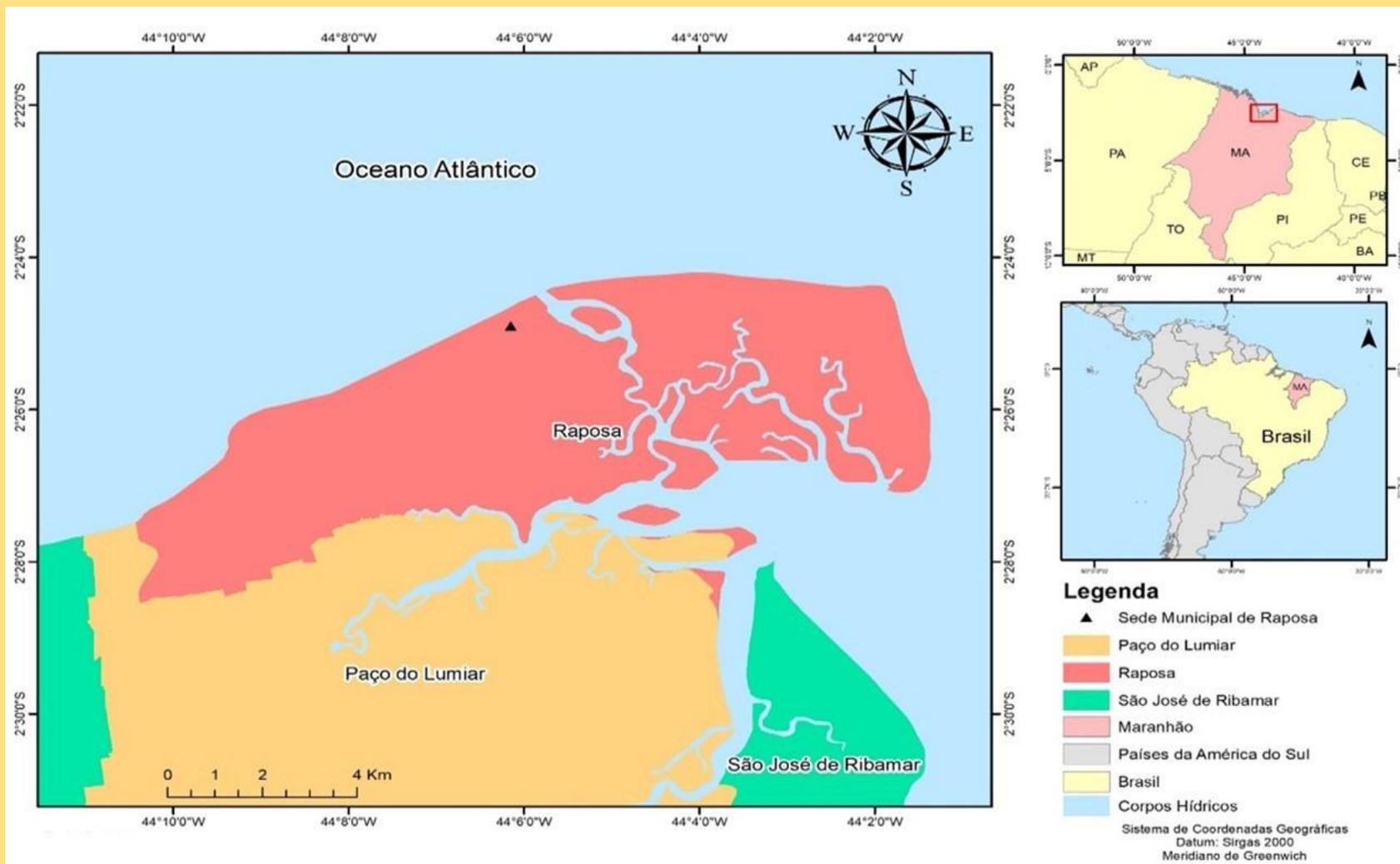
INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão

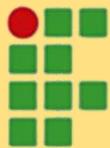


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LOCAL DE REALIZAÇÃO

RAPOSA – MA





INSTITUTO
FEDERAL

Maranhão



PROFEPT

PROGRAMA DE FOMENTO À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LOCAL DE REALIZAÇÃO





PARTICIPANTES DA PESQUISA

**MULHERES RENDEIRAS DA ASSOCIAÇÃO
BILROS DE OURO
RAPOSA - MA
E DIFERENTES MOMENTOS DE ELABORAÇÃO
DO PRODUTO EDUCACIONAL**



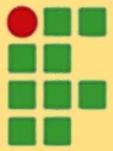


INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

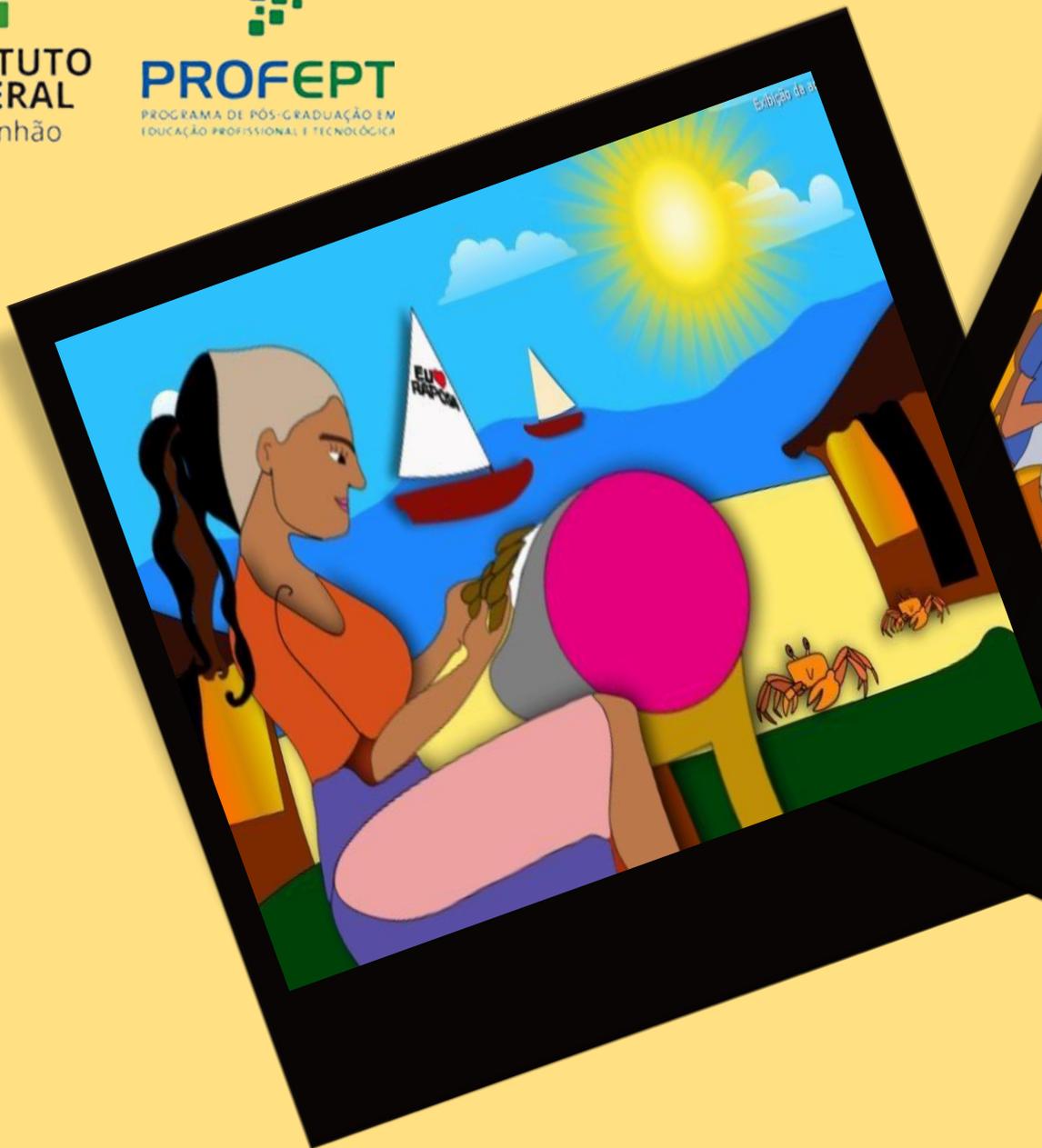


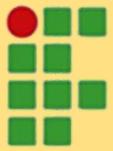


INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA





INSTITUTO
FEDERAL
Maranhão



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação não formal, a aprendizagem resulta do conhecimento de mundo atrelado a vivências repassadas de geração a geração, indicando um fator existencial, em que o indivíduo se apropria, constrói e transforma a sua realidade conforme suas necessidades.

Tal aspecto tornou-se evidente no espaço de produção das mulheres rendeiras de Raposa – MA, onde foram evidenciadas aprendizagens construídas ao longo do tempo pela confecção da renda de bilros, considerada uma expressão de um modo de ser e viver dessas mulheres, que transmitem, através desse artefato cultural, informações socioculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No associar da educação e trabalho, a ação produtiva dessas mulheres artesãs não se limita ao exercício de ser rendeira, mas abrange um conjunto de bens culturais, simbólicos, que se expressa no saber-fazer renda, revelando o desenvolvimento dessas mulheres de acordo com a dinâmica de suas vidas no meio social, em que o processo de trabalho é sustentado na cultura, com significados implícitos ou explícitos à ação social.

Em suma, o trabalho das mulheres rendeiras, que acontece na Associação das Rendeiras Bilros de Ouro em Raposa – MA, confirma seu princípio educativo, à medida que não se delimita à atividade de produzir renda de bilros, mas se volta à participação social, visando à valorização e perpetuação da cultura desse artesanato, cujas vivências não formais precisam ser valorizadas para que seja propagado para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BERGAMIN, C. A importância da renda de bilro na economia familiar em Florianópolis a partir de 1900 e a sua continuidade no tempo presente. **Revista Santa Catarina em História** - Florianópolis, v.7, n.1, 2013. Disponível em: <https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/561>. Acesso em: 10 nov. 2021

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Trabalho como princípio educativo**. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

REFERÊNCIAS

GOHN, M.G. Educação não-formal: participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação, Políticas Públicas e Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola**: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro. 2007. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

REFERÊNCIAS

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**.
Campinas: Alínea, 2010.

RAMOS, M. N. Concepções e princípios do ensino médio integrado.
In: BRASIL. **Ensino médio integrado**: uma perspectiva abrangente
na política pública educacional, Brasília: mimeo, 2008.

SEBRAE. **Programa SEBRAE de artesanato**. Termo de Referência.
Brasília: SEBRAE, 2010.

ASSISTA AO DOCUMENTÁRIO

